

**Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada:
um estudo da literatura**

**Contributions of therapeutic play in the care process for hospitalized children: a study
of the literature**

**Contribuciones del juego terapéutico en el proceso de cuidado de niños hospitalizados:
un estudio de la literatura**

Recebido: 19/05/2020 | Revisado: 25/05/2020 | Aceito: 28/05/2020 | Publicado: 16/06/2020

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Vanessa Vicente Alves Coutinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0051-4354>

Universidade Grande Rio, Brasil

E-mail: vanessa1234vicente@gmail.com

Carlos Renan Barboza Eduardo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0516-4544>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: carlosrenanrj16@gmail.com

Pedro Francisco da Silva Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4783-8487>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: pedro2enf@gmail.com

Beatriz Vasconcelos de Oliveira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0101-639X>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: beatrizvasconcelos225@gmail.com

Vanda Souza Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8700-2444>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: vandasc13@gmail.com

Lucimar Paz Marciano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1980-3925>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: lucimarpaz.enfermagem@hotmail.com

Resumo

A infância é uma fase da vida em que as crianças apresentam como principal ocupação, o brincar, essa ação é fundamental para manter a saúde física e mental das mesmas e, pode incluir objetos e ocorrer de forma individual ou em grupo. Cabe corroborar que, na infância, o adoecer e a hospitalização das crianças são fatores que desafiam o desenvolvimento saudável, pois a internação possibilita a manifestação de um amadurecimento precoce para esta fase. O manuscrito trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo com objetivo de descrever as contribuições do brinquedo terapêutico para cuidado com a criança no âmbito hospitalar. Após a associação de todos os descritores foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores e com os objetivos do estudo. Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: brinquedos terapêuticos e as contribuições para a criança hospitalizada; dificuldades para a inserção dos brinquedos terapêuticos no cuidado à criança hospitalizada; brinquedos terapêuticos como subsidio da assistência de enfermagem a criança hospitalizada. O brinquedo terapêutico na hospitalização criança diminuir o estresse, liberar a afetividade e permite que a criança consiga expressar suas emoções dentro do ambiente hospitalar, sendo uma estratégia eficaz, pois a criança libera sua criatividade, reinventa o mundo e explora seus limites. Conclui-se que, ao confrontar os sofrimentos da criança hospitalizada, expressos diante da dor e na falta de motivação e calor humano, o brinquedo terapêuticos, pode ser utilizado como recursos que facilitem e façam emergir habilidades e potencialidades da criança e assim, procura resgatar a importância do brinquedo e do brincar para o bem-estar da criança hospitalizada e sua família.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos.

Abstract

Childhood is a phase of life in which children have as their main occupation, playing, this action is essential to maintain their physical and mental health and can include objects and occur individually or in a group. It is worth corroborating that, in childhood, the illness and hospitalization of children are factors that challenge healthy development, since

hospitalization allows the manifestation of an early maturation for this phase. The manuscript is a literature review research with a qualitative approach and descriptive character in order to describe the contributions of the therapeutic toy to care for the child in the hospital. After associating all descriptors, 15 articles were selected that maintained coherence with the descriptors and the objectives of the study. After reflective reading, three categories emerged: therapeutic toys and contributions to the hospitalized child; difficulties in inserting therapeutic toys in the care of hospitalized children; therapeutic toys as a subsidy for nursing care for hospitalized children. The therapeutic toy in child hospitalization reduces stress, releases affectivity and allows the child to be able to express his emotions within the hospital environment, being an effective strategy, as the child releases his creativity, reinvents the world and explores its limits. It is concluded that, when confronting the sufferings of the hospitalized child, expressed in the face of pain and in the absence of motivation and human warmth, the therapeutic toy can be used as resources that facilitate and bring out the child's skills and potential and thus seeks to rescue the importance of toys and playing for the well-being of hospitalized children and their families.

Keywords: Hospitalized child; Pediatric Nursing; Games and Toys.

Resumen

La infancia es una fase de la vida en la que los niños tienen como su principal ocupación, jugar, esta acción es esencial para mantener su salud física y mental y puede incluir objetos y ocurrir individualmente o en grupo. Vale la pena corroborar que, en la infancia, la enfermedad y la hospitalización de los niños son factores que desafían el desarrollo saludable, ya que la hospitalización permite la manifestación de una maduración temprana para esta fase. El manuscrito es una investigación de revisión de literatura con un enfoque cualitativo y carácter descriptivo para describir las contribuciones del juguete terapéutico para cuidar al niño en el hospital. Después de asociar todos los descriptores, se seleccionaron 15 artículos que mantuvieron la coherencia con los descriptores y los objetivos del estudio. Después de la lectura reflexiva, surgieron tres categorías: juguetes terapéuticos y contribuciones al niño hospitalizado; dificultades para insertar juguetes terapéuticos en el cuidado de niños hospitalizados; juguetes terapéuticos como subsidio para el cuidado de enfermería de niños hospitalizados. El juguete terapéutico en la hospitalización infantil reduce el estrés, libera afectividad y permite que el niño pueda expresar sus emociones dentro del entorno hospitalario, siendo una estrategia efectiva, ya que el niño libera su creatividad, reinventa el

mundo y explora sus límites. Se concluye que, al confrontar los sufrimientos del niño hospitalizado, expresado frente al dolor y en ausencia de motivación y calor humano, el juguete terapéutico puede usarse como recursos que facilitan y resaltan las habilidades y el potencial del niño y, por lo tanto, buscan rescatarlo. La importancia de los juguetes y el juego para el bienestar de los niños hospitalizados y sus familias.

Palabras clave: Niño hospitalizado; Enfermería pediátrica; Juegos y juguetes.

1. Introdução

A infância é uma fase da vida em que as crianças apresentam como principal ocupação, o brincar, essa ação é fundamental para manter a saúde física e mental das mesmas e, pode incluir objetos e ocorrer de forma individual ou em grupo (Lima & Santos, 2015).

Cabe corroborar que, na infância, o adoecer e a hospitalização das crianças são fatores que desafiam o desenvolvimento saudável, pois a internação possibilita a manifestação de um amadurecimento precoce para esta fase. Nesse momento, faz-se necessário o ser infante habituar-se a mudanças na sua rotina buscando compreender suas possíveis limitações físicas impostas pela enfermidade e perceber que os obstáculos no decorrer do seu adoecer o tornarão mais forte emocionalmente (Sabino et. al., 2018).

O brinquedo terapêutico (BT) se constitui em um brinquedo estruturado para que a criança alivie sua ansiedade mediante às experiências vivenciadas no hospital, que representam para ela, uma ameaça. Além disso, possibilita a compreensão dos procedimentos aos quais será submetida. Assim, ele se configura como uma ferramenta de cuidado, pois estabelece uma forte influência transformadora na manutenção da saúde (Barroso et. al., 2019; Melo; Pedroso; Garcia, 2015).

No ambiente hospitalar, o brinquedo terapêutico é uma abordagem que se constitui num brinquedo estruturado para que a criança alivie sua ansiedade mediante as experiências vivenciadas no hospital, que representam à ela, uma ameaça. Deve ser utilizado sempre que o paciente apresentar dificuldade em compreender/lidar com a situação ou para o preparo de procedimentos (Barroso et. al., 2020).

Lima et. al., (2015) contribui que, o Brinquedo Terapêutico que pode ser definido como uma brincadeira estruturada, que segue os princípios pré-estabelecidos da ludoterapia, emerge como uma proposta eficaz para reduzir os efeitos adversos da hospitalização infantil.

Dessa forma, têm-se diferentes tipos de BT, são eles: o capacitador; o dramático e o instrucional.

Callefi et. al., (2016) corrobora que o brincar é uma atividade própria da infância e está relacionada com o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, agindo como forma de adaptação, de lidar com realidade e como meio de formação, manutenção e recuperação da saúde. No hospital funciona como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento, no estabelecimento da comunicação, na manutenção dos direitos da criança e na (re) significação da doença.

O brincar pode ajudar a criança a ampliar seus relacionamentos com o exterior, criando um elo entre seu mundo imaginário e o do hospital. Através da brincadeira, a criança pode transformar o ambiente no qual está inserida, de modo que ela consiga enfrentar positivamente a situação pela qual está passando (Barroso et. al., 2020; Silva et. al., 2019).

Em consonância ao contexto, autores referem que o brincar pode ser vislumbrado como uma estratégia facilitadora para adaptação da criança a condição em que se encontra naquele eventual momento, permitindo assim que a mesma expresse os seus sentimentos, que desta forma, colabora com o desenvolvimento e capacidade de enfrentamento da situação. Brincando aprenderam como lidar como o novo ambiente, o novo espaço e as novas pessoas (Moreira; Parra, 2017; Sabino et. al., 2018).

A inclusão do brincar no cuidado da criança faz com que o processo de hospitalização seja menos traumático e mais alegre, visto que oportuniza diversão, relaxamento, expressão de sentimentos e interação com outras pessoas (Barroso et. al., 2020). Acredita-se que o brincar tem grande importância para o desenvolvimento da criança e facilita o processo de socialização, pois também possibilita o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da autoconsciência e da criatividade (Melo; Pedroso; Garcia, 2015; Silva et. al., 2019).

Cabe mencionar que, a hospitalização infantil representa uma situação diferente de todas as vivenciadas pela criança. Ela está inserida em outra realidade, em um ambiente impessoal, repleto de restrições e rotinas, com significados diferentes do seu contexto diário e longe de seus familiares e amigos. Encontra-se cercada por pessoas desconhecidas que realizam procedimentos que lhe causam desconforto (Depianti, Melo, Ribeiro; 2018; Barroso et. al., 2020).

O surgimento da ansiedade e do medo durante procedimentos, faz com que as crianças respondam com intenso desconforto emocional, desenvolvendo sintomas de regressão, ansiedade pela separação, apatia, medos e distúrbios do sono, provocando consequências na

vida adulta, tornando pessoas temerosas e com tendência a evitar cuidados médicos (Callefi et. al., 2016; Paula et. al., 2019).

A hospitalização configura-se como um dos principais estressores com os quais a criança se depara, impondo a ela a separação, a perda de controle, lesão corporal e dor. Nela, ocorre uma mudança brusca da rotina diária da criança, sendo que ela é afastada de seu lar, de seus pertences, e dos familiares, o que pode ocasionar grande ansiedade e estresse (Farias et. al 2019; Fiorenti; Manzo; Regino, 2016). Os aspectos da hospitalização que causam sofrimento à criança são os mais diversos, entre eles, a rotina da hospitalização, que segundo Farias et al., (2019), em que existe a diferença da alimentação, as restrições para poder brincar e ter de permanecer no hospital com pessoas desconhecidas.

Vale informar que a criança que interage com a situação de precaução pode ficar triste e deprimida, chorar e pedir para brincar do lado de fora, com outras, pois essa vivência aumenta seu nível de estresse, assim como de seu acompanhante, que acaba permanecendo "isolado" com ela (Depianti, Melo, Ribeiro; 2018). A maioria das crianças tem pensamento fantasioso e egocêntrico e, em decorrência disso, algumas delas apresentam dificuldades na compreensão dos fatos e situações vivenciadas, passando a crer que a doença e/ou hospitalização é uma punição por mau comportamento ou algum erro (Fiorenti; Manzo; Regino, 2016; Melo; Pedroso; Garcia, 2015).

As crianças submetidas a uma rotina hospitalar vivenciam diversas condutas terapêuticas que incluem procedimentos dolorosos, ingestão de medicamentos com sabores desagradáveis, além de se depararem com situações variadas como a presença constante de pessoas estranhas ao seu convívio habitual como profissionais de saúde de diversas áreas, outros pacientes internados e seus acompanhantes (Fiorenti; Manzo; Regino, 2016).

Nesse sentido, as atividades de brincar, desenvolvidas no próprio leito, na brinquedoteca do hospital ou em outro lugar seguro que a criança escolha, podem atuar como uma das estratégias para evitar ou diminuir tais efeitos (Oliveira et. al., 2019).

Diante da diversidade de problemáticas vivenciada pela criança no âmbito hospitalar, bem como a duplicidade do papel que pode ser desenvolvido pelo brinquedo, deste modo, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições dos brinquedos terapêuticos para criança no âmbito hospitalar?

Para tanto, o objetivo deste estudo foi descrever as contribuições do brinquedo terapêutico para cuidado com a criança no âmbito hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008).

Segundo Lakatos e Marcone (2010), conhecimento científico determina a utilização de métodos científicos; por outro lado, não são todos os estudos que utilizam esse modelo é reconhecido como ciência.

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permite com total segurança e economia, atingir o objetivo, com estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a seres seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (Lakatos; Marcone, 2010).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na prática do profissional (Gil, 2008).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (Minayo, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Gil, 2008).

Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre abril, 2020, nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em

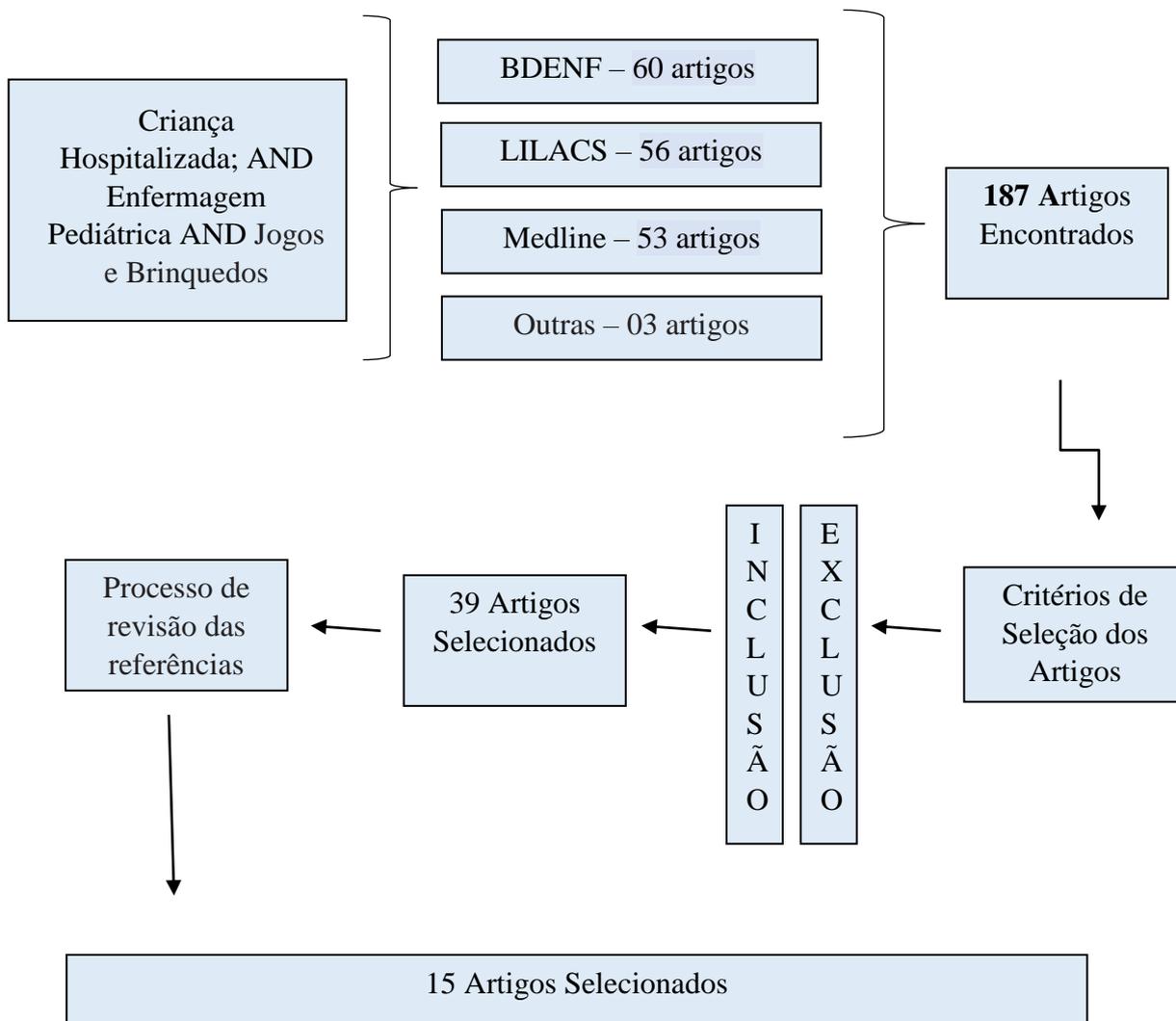
Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores “Criança Hospitalizada”; “Enfermagem Pediátrica”; “Jogos e Brinquedos” advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2015 e 2020, com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de cinco anos de publicação.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Optou-se pela busca com os descritores associados em trio, visando o encontro dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Os resultados dessa busca se encontram descritos na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.



Fonte: Autores, 2020.

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão apresentados acima e ainda, leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Bibliografia potencial.

Nº	ANO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	BASE DE DADOS
1	2015	O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Lima e Santos	Compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças com câncer	MEDLINE
2	2016	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	Caleffi et. al.,	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada	MEDLINE
3	2016	A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais	Fioreti, Manzo e Regino	Analisar o uso do brincar na assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais	LILACS
4	2016	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais	Lemos et al.,	Comparar as reações manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do BTI	LILACS
5	2016	O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras	Oliveira et al.,	Investigar como as enfermeiras vivenciam a inserção do brincar nas atividades cotidianas de cuidado em uma unidade de internação pediátrica	LILACS
6	2017	A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa	Faria et al.,	Analisar a publicação científica sobre a hospitalização na perspectiva da criança	BDENF

7	2017	A importância do brincar na hospitalização de crianças com câncer	Moreira e Parra	Avaliar a eficácia de uma proposta de avaliação psicológica, junto as crianças hospitalizadas com câncer	BDENF
8	2018	O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar	Sabino et al.,	Verificar a percepção dos pais e/ou responsáveis legais de crianças hospitalizadas sobre a atividade do brincar como uma dimensão do cuidado de Enfermagem.	BDENF
9	2018	A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica	Silva et al.,	Descrever a percepção da equipe multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança hospitalizada	BDENF
10	2019	O brincar terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática	Barroso et al.,	Identificar o uso do brincar terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem	LILACS
11	2019	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	Depianiiti, Melo e Ribeiro	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada em precaução	BDENF
12	2019	A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil	Gama et al.,	Analisar a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil.	BDENF

13	2019	O brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar	Melo, Pedroso e Garcia	Compreender a importância do <i>setting</i> no brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após a visita hospitalar em unidade intensiva.	MEDLINE
14	2019	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada	Paula et al.;	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de Enfermagem	BDENF
15	2020	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	Barroso et al.,	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro.	LILACS

Fonte: Autores, 2020.

Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: brinquedos terapêuticos e as contribuições para a criança hospitalizada; dificuldades para a inserção dos brinquedos terapêuticos no cuidado à criança hospitalizada; brinquedos terapêuticos como subsidio da assistência de enfermagem a criança hospitalizada.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva dos pesquisadoras.

3. Resultados e Discussão

Categoria 1- Brinquedos Terapêuticos e as contribuições para a criança hospitalizada

De acordo com o estudos realizados por Gama et al., (2019) a hospitalização infantil é um processo que causa um grande abalo emocional significativo no psicológico da criança,

pelo simples fato da mudança de sua rotina diária, caracterizado pela perda de vida social, dos seus brinquedos e fantasias, da interação com outras crianças. Associa-se, o lúdico a jogo, brinquedo, divertimento, a algo que provoca riso, graça, possibilitando a autonomia de inventar, descobrir e coordenar a resolução de problemas, com base não apenas no resultado da atividade lúdica, mas o momento vivido.

Os autores ainda corroboram que o ato de brincar tem sua grande importância para o progresso da criança e simplifica o processo de socialização, de modo que, possibilita o desenvolvimento e faz com que a criança procure se aperfeiçoar tendo uma autoconsciência e da criatividade. Tens se como um objetivo que o brincar no contexto da hospitalização infantil, diminuir o estresse, liberar a afetividade e permite que a criança consiga expressar suas emoções dentro do ambiente hospitalar, sendo uma estratégia eficaz, pois a criança libera sua criatividade, reinventa o mundo e explora seus limites Gama et al., (2019).

Dantas et al., (2016) contribui que o jogo durante a hospitalização inclui jogos terapêuticos, que compreendem atividades orientadas pelos profissionais de saúde para promover o bem-estar físico e emocional a uma criança que está passando por um momento de fragilidade longe do seu porto seguro, sua casa. Assim, jogar se torna uma ferramenta que os profissionais podem usar para fornecer cuidados essenciais a criança hospitalizada, aliviando a ansiedade causada por experiência atípica para uma criança da sua idade, que é vista como ameaçadora. Entre as experiências ameaçadoras as crianças, incluem administração intravenosa de drogas. Tudo está entre os procedimentos mais invasivos e estressantes para as crianças e seus pais.

Em consonância aos contextos apresentados Barroso et al.; (2020) refere que é imprescindível salientar que o brinquedo é uma forma considerável de comunicação e interação entre os profissionais e a criança e deve ser parte integrante da assistência de saúde, já que esse profissional conhece melhor as necessidades de seu cliente a partir da utilização do brinquedo terapêutico. Quando adequadamente instruída, por meio do brinquedo, há a aclimatação e auxilia para o entendimento e cooperação da criança. Assim, o uso do brinquedo terapêutico propicia à criança aceitação, criação e aprendizagem em um ambiente até então considerado novo e aterrorizante.

Segundo Melo, Pedrosa & Garcia (2019) compreende-se que o brinquedo terapêutico permite, de forma dramática, que a criança exteriorize sentimentos e emoções internas e reviva situações cotidianas para expressar sua visão de mundo. Detalha-se que a sessão varia entre 15 e 45 minutos, podendo variar, sendo finalizada ou não dentro desse tempo mediante a necessidade da criança.

Fioreti, Manzo & Regino (2016) complementam que o uso desse brinquedo terapêutico, pode viabilizar, significativa melhora tanto no aspecto emocional quanto clínico da criança, além de servir para oportunizar uma relação de confiança entre familiares e criança. Como as usualidades dessa ferramenta, pode-se ressaltar a maior afecção dos pais, melhor cognição das crianças quanto aos cuidados a serem realizados e diminuição do estresse causado pela hospitalização.

Nesse sentido, Lima & Santos (2015) informam que a maioria das crianças tem uma imagem muito horrenda dos hospitais como um ambiente de restrição, pelo fato do afastamento com familiares e rotinas que o mesmo deixa de exercer devido a situação apresentada seja no que se refere à condição física, devido ao uso de medicamentos, cateteres, dentro outros, que, por sua vez, dificultam sua movimentação e deambulação pela enfermaria.

Dentro deste contexto, de se pensar em uma forma de reduzir os desconfortos gerados pela internação é onde ocorre o meio das atividades lúdicas. As principais estratégias lúdicas empregadas por enfermeiros no cuidado às crianças, de acordo com a literatura, o teatro clown, fantoches, brincadeiras e o boneco terapêutico, demonstrando uma variedade de formas de trazer o brincar para o hospital com a finalidade de amenizar o sofrimento vivenciado pela criança dentro da sua atual condição (Lima & Santos 2015).

Silva et al., (2018) contribuem que a brinquedoteca hospitalar, se baseia como um lugar preparado e organizado para a estimulação da criança ao brincar, concedendo o alcance de inúmeros recursos, para um ambiente lúdico e interativo. Vislumbra-se, com o brincar, a socialização da criança, à medida que adquire responsabilidades e se importa com o direito dos outros. Com base nesse reconhecimento da amplitude de benefícios do brincar que os argumentos de que a brinquedoteca é uma atividade imprescindível à criança, até mesmo dentro do hospital, pois, mesmo doente, a criança necessita crescer e desenvolver-se tanto quanto a que está saudável.

Categoria 2 - Dificuldades para a inserção dos Brinquedos Terapêuticos no cuidado à criança hospitalizada

Apesar dos benefícios, a brinquedo terapia ainda é uma prática raramente utilizada nas instituições de saúde, principalmente devido à falta de profissionais treinados e à falta de estruturas e\ou recursos. Os aspectos relativos à rotina de trabalho de enfermagem constituem uma dificuldade para inserção do brincar no cuidado as crianças hospitalizadas (Dantas et al., 2016; Oliveira et al., 2016).

Para Gama et al., (2020) inserir os brinquedos terapêuticos não é fácil e isso implica diretamente nas dificuldades dos profissionais para colocá-la em prática. Circunstancialmente há falta de conhecimento e de preparo, tendo em vista que alguns profissionais se voltam somente para o lado técnico do cuidado. A falta de tempo e as altas demandas diárias também interferem muito em adotar esta prática por terem uma maior prioridade em relação ao brinquedo terapêutico.

De acordo com Lima & Santos (2015) estudos apontam, também, que os profissionais ainda não participam dessas atividades de forma efetiva e como parte do processo de cuidar, sendo uma fonte de reflexão, e de posteriores estudos sobre os motivos relacionados a essa realidade, bem como a busca por estratégias que permitam a aproximação destes com os instrumentos lúdicos, com vistas à qualidade do cuidado prestado a criança hospitalizada.

Estudos realizados por Silva et al., (2019) revelaram, pelas falas, ainda, a dificuldade enfrentada por alguns profissionais devido à resistência de outros à utilização de estratégias lúdicas na atenção à criança. Creditaram-se essas resistências à dificuldade de aceitação de novas propostas e maneiras de trabalhar.

Farias et. al., (2017) expressam que, algumas vezes, apesar de conhecer os benefícios do uso do brinquedo para a realização dos cuidados, a equipe de enfermagem não adota essa estratégia, pois muitas das vezes as crianças perdem a concentração nas atividades que estão fazendo quando um profissional de saúde entra em seu quarto, chegando até mesmo a demonstrar sentimento de medo e ansiedade.

Os autores ainda ressaltam ainda as dificuldades no que se diz respeito à manutenção da rotina dessas criança, tendo em vista que, constantemente os horários adotados para os procedimentos não consideram a rotina da criança, de forma que ocorre administração de medicamentos e punções venosas no meio da madrugada. Alega ainda que o uso de fala inadequada pelos profissionais durante o cuidado prestado à criança, o que pode gerar desconforto e insegurança para ela (Farias et. al., 2017).

Em consonância ao cenário de dificuldades na inserção do brinquedo terapêutico, cabe mencionar que a família também pode vir a se tornar um problema na inserção de atividades lúdicas no cuidado à criança, pois, muitas vezes, atrapalha os procedimentos e até mesmo a recuperação da criança, porque a ansiedade pode vir a se manifestar, como também, em alguns casos, não seguir as orientações ou não colaborar (Gama et. al., 2019).

Categoria 3 - Brinquedos Terapêuticos como subsidio da assistência de Enfermagem a criança hospitalizada.

Sabe-se que o brincar tem lugar essencial na constituição da criança, não só no seu sendo, mas no seu sido e no seu vir a ser. Percebe-se, considerando este movimento, que o brincar é primordial em qualquer momento da vida das crianças, inclusive, quando elas vivem experiências atípicas à idade, como o adoecimento e a hospitalização de entes queridos. Pode-se utilizar, em especial, nesses eventos, o brinquedo terapêutico (Melo, Pedroso & Garcia 2019).

De acordo com Caleffi et. al. (2016) a aplicação do brinquedo terapêutico por meio do Modelo de Cuidado de Enfermagem Cuidar Brincando, evidencia o potencial em contribuir para um cuidado de enfermagem abrangente e direcionado para a necessidade de cada criança, oportunizando conhece-la e suas necessidades, tendo tempo para planejar e efetuar o cuidado necessário e avaliar a resolutividade da ação desenvolvida.

Concorda-se que, ao promover atividades lúdicas, o enfermeiro não só auxilia a criança a garantir seu lugar no mundo e minimizar as repercussões negativas de todo o processo de hospitalização, mas também no estabelecimento das relações e fortalecimento dos vínculos entre profissional e ela, favorecendo uma troca positiva e salutar entre todos os envolvidos (Depianiiti, Melo & Ribeiro 2019).

Com o brinquedo terapêutico, a criança “aceita” o enfermeiro que lhe está prestando assistência porque o medo com relação ao jaleco branco diminui, graças a uma aproximação entre ambos. Essas atividades mudam o ambiente, que passa de hostil a alegre e mais infantil, as crianças passam a ser mais alegres, com risos e sorrisos, e a espera pelos palhaços traz a euforia e a melhora do relacionamento com a equipe de Enfermagem (Gama et al., 2019).

Segundo Paula et al., (2019) especificou-se, pelos profissionais de Enfermagem que o momento em que frequentemente utilizam as estratégias é a punção venosa, que foi indicado por outros estudiosos um dos procedimentos invasivos mais aplicados na hospitalização, sendo para as crianças, o aspecto que mais gera medo. A utilização do lúdico tem sido uma aliada da equipe de enfermagem, para se minimizar, nas crianças, os efeitos negativos desse procedimento.

Dessa forma, ele será capaz de proporcionar um tratamento menos traumático, minimizando o sofrimento causado pela enfermidade, contribuindo para a recuperação da criança, valorizando os seus sentimentos e dúvidas que ocorram durante a internação hospitalar (Barroso et al., 2020).

Embora enfermeiros e graduandos de enfermagem reconheçam a relevância do Brincar, a valorizem e incentivem seu uso no contexto das unidades de internação pediátricas e compreendam que o manejo da ansiedade e da dor é um aspecto fundamental da assistência em enfermagem, conferindo humanização e sensibilidade aos cuidados empregados, poucos aplicam sistematicamente essa atividade na sua prática profissional diária (Lemos et al 2016).

Nesse contexto, a visão dos pais quanto às necessidades da criança hospitalizada é de que a brincadeira é indispensável em sua rotina diária e a utilização do brinquedo terapêutico também propicia o momento ideal para explicar, à criança, a importância do tratamento e dos cuidados que ela está recebendo da equipe de saúde (Sabino et al, 2018).

4. Considerações Finais

Conclui-se que, ao confrontar os sofrimentos da criança hospitalizada, expressos diante da dor e na falta de motivação e calor humano, o brinquedo terapêuticos, pode ser utilizado como recursos que facilitem e façam emergir habilidades e potencialidades da criança e assim, procura resgatar a importância do brinquedo e do brincar para o bem-estar da criança hospitalizada e sua família.

Por sua vez, vislumbra-se que o uso do brinquedo terapêutico consiste em um instrumento de extrema relevância para a construção de vínculo com o profissional de saúde, de forma geral e ainda, estabelecer o diálogo e realizar os procedimentos necessários pra o tratamento da criança hospitalizada e a equipe de enfermagem pode lançar mão deste instrumento não só em benéficos com o paciente pediátrico, mas também com os responsáveis pelas crianças.

Conclui-se ainda que, no entanto, há evidências de que as crianças ainda não têm sido incluídas nas relações desenvolvidas entre profissionais e familiares, especialmente, as menores de dez anos, por ter uma dificuldade maior de expressão de sentimentos e inquietações ainda, verbalização da dor.

Por fim, vislumbra-se, através da literatura que, há uma falta de investimento no processo de comunicação com criança hospitalizada, o que se destaca na necessidade de os profissionais de saúde criarem maneiras mais eficazes para esta relação de comunicabilidade e diálogo a respeito do cuidado terapêutico.

Referências

- Lima, K. Y. N; & Santos, V. E. P. (2015). O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Rev Gaúcha Enferm*; 36(2):76-81.
- Caleffi, C. C. F; Rocha, P. K; Anders, J. C; Souzaaij, Burciaga; V. B, & Serapião LS. (2016). Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Rev Gaúcha Enferm*; 37(2), 58131
- Fioreti, F. C. C. F; Manzo, B. F; & Regino A. E. F. A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *REME – Rev Min Enferm*. 2016; 20 , 974.
- Lemos, I; Oliveira, J; Gomes, E; Silva, K; Silva, P; & Fernandes, G;(2016). Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Rev Cuid.*; 7(1), 1163-70.
- Oliveira, Joseph & Dias e al. (2016). O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. *Revista Baiana de Enfermagem*; 30(4).
- Farias, D. D; Gabatz, R. I. B; Terra, A. P; Couto, G. R; Milbrath, V. M; & Schwartz E. (2017). A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. *Rev. enferm UFPE online*; 11(2), 703-711.
- Moreira, N. D; & Parra, C. R . (2017). A importância do brincar na hospitalização de crianças com câncer. // *Psicologia. Pt* . 1(1), 1–15.
- Sabino A, Esteves A, Oliveira A,&Silva M. (2018). O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar. *Cogitare enferm.*; 23(2), 528-49.
- Silva, M; Ferraz, L. C. C; Farias, M. B; Januário, J. K. C; Vieira, A. C. S; & Moreira, R. T. F;, et al. (2019). A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. *Rev enferm UFPE*.2019; 13(23), 8585

Barroso, M. C. C S; Machado, M. E. D; Cursino, E. G; Silva, L. R; Depianti, J. R. B; & Silva L. F. (2019). O brinqueado terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. *Rev Fun Care Online*. jul/set; 11(4), 1043-1047.

Depianti, J. R. B., Melo L. L. & Ribeiro, C. A. . (2019). Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Esc Anna Nery*; 22(2):e20170313

Silva, D. O.; Gama, D. O. N.; Pereira, R. B. ; Camarão, Y. P. & Holanda C. (2019). A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 12(2), . 3484-3491.

Melo, L. L; Pedroso, G. E. R; Garcia, A. P. R. F. (2019). O brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar. *Rev enferm UFPE.*; 13(240), 898

Paula, G. K de; Góes, F. G. B; Silva, A. C. S. S da; Moraes, J. R. M. M de; Silva, LF da; & Silva M. A. (2019). Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Rev enferm UFPE on line*; 13 (23), .8979

Barroso, M. C, Santos, R. S; Santos, A. E; Nunes, M. D; & Lucas, E. A. (2020). Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinqueado terapêutico. *Acta Paul Enferm.*; v, 33.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wanderson Alves Ribeiro – 28%
Vanessa Vicente Coutinho Alves – 12%
Carlos Renan Barbosa Eduardo – 12%
Pedro Francisco da Silva Neto – 12%
Beatriz Vasconcelos de Oliveira Pereira – 12%
Vanda Souza Costa – 12%
Lucimar Paz Marciano – 12%